

# ANALISANDO OS PRIMEIROS 555 DIAS DO REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DO IPCB

*Maria Eduarda Pereira Rodrigues; António Moitinho Rodrigues*

## RESUMO

As bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, apresentando-se como fontes de informação e conhecimento, por excelência (Duarte, Paiva e Silva, 2007). Tendo interiorizado e acompanhado toda a evolução tecnológica verificada ao longo dos últimos anos, constituíram-se, em diversas dimensões, como contribuintes imprescindíveis ao processo de geração/disseminação do conhecimento científico.

Verificando-se que a evolução do conhecimento assenta, em larga medida, numa divulgação eficaz dos resultados da investigação (Prosser, 2005), o livre acesso apresenta-nos as bases teóricas de um modelo de acesso ao conhecimento científico que se pretende livre dos constrangimentos impostos pelas vias tradicionais da publicação em meio científico, propostas pelas revistas científicas. Por outro lado na vertente tecnológica, a Internet, fornece todo o suporte tecnológico que permite concretizar o modelo teórico do livre acesso. Aliás o livre acesso pressupõe a disponibilização da literatura científica e académica sem restrições de acesso e, desejavelmente, de uso (Saraiva e Rodrigues, 2010).

As bibliotecas das instituições de ensino superior e os respectivos profissionais, têm aqui a oportunidade de evidenciar as suas competências, não só enquanto gestoras da informação, como, também, enquanto elementos com capacidade para influenciar a arquitectura e ergonomia do sistema, tendo em vista a disseminação, recuperação e preservação do conhecimento científico gerado nas suas instituições.

Os Repositórios Institucionais surgem assim, como sistemas de informação que permitem cumprir os preceitos enunciados no parágrafo anterior, ou seja permitem armazenar, preservar e difundir a produção intelectual de uma dada organização (Rodrigues, 2004). Mas, mais do que isso, permitem fazer impactar os resultados dessa produção científica valorizando a instituição e o investigador, fazem-no em tempo real, com grande eficácia e incrementam, de forma considerável, o nível de citação dos documentos. Outros aspectos podem ser considerados, nomeadamente a contribuição para o desencorajamento do plágio, para a melhoria dos conteúdos, do ponto de vista da qualidade, em termos de rigor científico, apresentação, entre outros aspectos. Constituindo-se como vias alternativas ao sistema tradicional de comunicação da investigação científica, os repositórios, desenvolvem-se numa

clima cultural de grande visibilidade e exposição que permite uma avaliação crítica, quase imediata pelos pares (Marques e Maio, 2007).

O Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco (RCIPCB) resultou da aprovação de uma candidatura apresentada, em Setembro de 2009, à FCCN, sendo integrado no Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais, pelo facto de o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) não possuir repositório próprio. Em Novembro de 2009 foi colocado no Portal RCAAP e a sua apresentação oficial ocorreu em Janeiro de 2010, no IPCB. Desde logo, promover o livre acesso ao conhecimento científico produzido na instituição, bem como ser a memória intelectual do Instituto Politécnico de Castelo Branco, se constituíram como os seus objectivos principais (Rodrigues, 2010).

Suportado por uma plataforma tecnológica comum a outros repositórios, o DSpace, o RCIPCB foi, desde logo, assumido como um projecto de natureza institucional o que influenciou a forma como foi desenvolvido e implementado desde o primeiro momento, pelo IPCB.

Embora de criação recente, o RCIPCB conta já com alguma experiência, que nos propomos partilhar através desta comunicação. Assim, faz-se a apresentação do RCIPCB em quatro dimensões distintas que cremos reflectirem a dinâmica organizacional e de desenvolvimento do Repositório Científico do IPCB.

**Evolução do RCIPCB** – Apresentam-se um conjunto de considerações acerca da evolução do RCIPCB de Janeiro de 2010 a Julho de 2011, período que corresponde ao da sua existência desde o momento oficial da sua criação, bem como, os pressupostos que conduziram à definição da respectiva estrutura e modo de funcionamento.

**Desenvolvimento do Repositório** – Nesta dimensão procede-se à análise, com recurso a dados estatísticos recolhidos no repositório, da *performance* do RCIPCB, nas vertentes utilizadores registados no repositório, arquivo e auto-arquivo de documentos.

**Identificação de problemas** – Identificam-se e enunciam-se os principais problemas, entropias, assimetrias e dificuldades observadas. Efectua-se uma comparação entre o crescimento das comunidades/colecções e o número de documentos científicos produzidos no IPCB no ano de **2010**, para uma comunidade, o que evidencia a disparidade entre o primeiro e o segundo, com clara desvantagem para o crescimento da comunidade em termos de quantidade total de documentos depositados.

**Linhas de orientação a seguir** – Apresentam-se algumas linhas de orientação e estratégias a seguir, no sentido de minimizar as deficiências e problemas enunciados no ponto anterior, nomeadamente ao nível do estabelecimento de uma política de depósito obrigatório. Isto porque, apesar do evidente comprometimento da gestão de topo com o projecto, tal não se

tem revelado como estímulo suficiente ao depósito de documentos, seja por auto-arquivo, seja por arquivo.

O RCIPCB constitui-se como um instrumento essencial à divulgação da produção científica do Instituto Politécnico de Castelo Branco. No entanto, face aos dados recolhidos, é evidente a assimetria que se regista em termos de crescimento quer das comunidades quer das colecções. Verifica-se assim a necessidade de desenvolver mais iniciativas, nomeadamente de carácter formativo e informativo, sobre a utilização do repositório em geral, e sobre o recurso ao auto-arquivo como modo preferencial para o depósito de documentos. Considerando a disparidade do número de documentos produzidos em 2010, quando comparado como o número de documentos depositados no RCIPCB, é notória a necessidade de, rapidamente, pôr em prática uma política institucional para o depósito de documentos. Tal, poderá contribuir, de forma decisiva, para minimizar as assimetrias, quer entre as comunidades/colecções quer em relação à diferença entre documentação científica produzida anualmente e ao correspondente arquivo da mesma no RCIPCB.

**Palavras-chave:** Repositório científico; Livre Acesso

### **Referências Bibliográficas**

- DUARTE, E.N. ; PAIVA, S.B. ; SILVA, A.K.A. (2007) – Gestão do conhecimento científico no contexto das bibliotecas universitárias. Cadernos BAB. ISSN 0007-9421. 2: 69-81.
- MARQUES, A.M.N. ; MAIO, S.R.S. (2007) – Repositórios institucionais. Consultado em Julho, 2011. Disponível em <http://repositoriosdigitais.web.simplesnet.pt/PDF'S/Artigo%20%20Repositorios%20Institucionais.pdf>
- PROSSER, D.C. (2005) – Open Access: the future of scholarly communication. Cadernos BAD. ISSN 0007-9421. 1:6-20.
- RCIPCB – Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco (2011). Consultado em Julho 2011. Disponível em <http://repositorio.ipcb.pt>
- RODRIGUES, E. (2004) – Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciências e os profissionais da informação. Cadernos BAD. ISSN 0007-9421. 1: 24-35.
- RODRIGUES, M.E.R. (2010) – O Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Agroforum. ISSN 0872-2617. 18(24): 23-26.
- SARAIVA, R. ; RODRIGUES E. (2010) – O acesso livre à literatura científica em Portugal: a situação actual e as perspectivas futuras. In Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, 10, Guimarães, 7-9 Abril.